

A série Os Simpsons, de Matt Groenning, em determinado episódio, ilustra o cenário distópico vivenciado pela comunidade de Springfield, a qual não dispunha de cinema na cidade e cria uma área de exibição na casa do protagonista Homer. Em análogo, a conjuntura da sociedade de Springfield assemelha-se a um extrato do meio social no hodierno brasileiro: comunidades carentes, oriundas do interior ou de periferias estão ausentes do acesso ao cinema, uma vez que a democratização desse não faz-se efetiva. Desse modo, cabe analisar a alienação popular gerada e a herança cultural da criação do capitalismo a fim de liquidar o impasse de maneira eficaz.

A priori, convém ressaltar que a inexistência do espetáculo cinematográfico corrobora para a ausência de criticidade social. Ademais, de acordo com o sociólogo Shopenhauer, a sociedade toma como verdade para si o que lhes é exposto somente. Sob esse viés, ao passo que se faz ausente a promoção do cinema no Brasil em comunidades abastadas socialmente, a consolidação do senso crítico permanece incompleta, de modo que a sociedade não é exposta à pluralidade de pontos de vistas expressos em filmes nas salas de cinema. Em decorrência disso, a população não tem sua criticidade totalmente formada, logo, medidas são necessárias para que haja na prática o total acesso ao cinema.

Em segundo plano, é importante salientar que a conjuntura atual permanece presente por conta de eventos passados, que apresentam influxo hodiernamente. Nesse sentido, em consoante com o teórico Karl Marx, o modelo econômico e industrial, com latente influência da criação do capitalismo europeu, busca, "a qualquer custo", a obtenção de lucro. Sob esse prisma, o ideal empresarial brasileiro não considera relevante a implantação de cinemas em áreas periféricas, de modo que a população local carente não dispõe de recursos econômicos para ir frequentemente ao cinema. Evidência disso, é o dado disponibilizado pelo website Meio e Mensagem, o qual ilustra que apenas 17% da sociedade frequenta o cinema, o que retrata o descaso empresarial em comunidades do interior.

Em virtude do exposto, percebe-se que as consequências da não democratização do acesso ao cinema são decorrentes do desabono empresarial em comunidades de periferia. Portanto, urge que o Ministério da Infraestrutura, por meio de parceria com empresas engajadas no âmbito cinematográfico, promova a implantação de cinemas em áreas que não dispõem deles. Além disso, é necessário que o Ministério da Cidadania crie e disponibilize cartões de comprovação de renda diminuta à publicação carente, por meio de censos do IBGE, esses cartões deverão ser apresentados na bilheteria de cinemas no ato da compra, disponibilizado baixo custo dos ingressos. Em síntese, tais medidas devem ser tomadas a fim de que seja democratização e de livre acesso o cinema no país, assim como, a situação vivenciada pelos moradores de Springfield, em Os Simpsons, não seja realidade no Brasil.